

Brasil cede para fechar o acordo com Clube de Paris

O Brasil fechou ontem à noite o acordo com o Clube de Paris, entidade que reúne os credores oficiais, aceitando condições muito piores do que as que estavam sendo reivindicadas pela equipe de negociadores brasileiros, liderada pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros.

O país terá que pagar US\$ 4,1 bilhões de juros e amortizações em atraso até o fim do ano que vem — arcando, portanto, com metade dos atrasados, que alcançavam US\$ 8 bilhões — e além disso aceitou o reescalonamento de apenas US\$ 11 bilhões em 14 anos, quando pretendia obter o refinanciamento de US\$ 14 bilhões em 18 anos.

Em Brasília, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira anunciou o acordo com expressão de alívio.

— É mais um passo importante na normalização das relações com a comunidade financeira internacional — disse o ministro, anunciando que na próxima quinta-feira almoçará em Nova York com um grupo de banqueiros americanos, com o objetivo de apressar as negociações com os credores privados.

O entendimento com o Clube de Paris já vai permitir, de acordo com o ministro, a reabertura imediata de créditos oficiais ao Brasil. Somente com o governo japonês, a carteira de projetos em negociação este ano soma US\$ 1,7 bilhão. O Eximbank dos Estados Unidos e a Coface, da França, revelou o ministro, já manifestaram disposição de reabrir as linhas de financiamento ao Brasil.